

RETORNO AO SOLO DE MACRONUTRIENTES DE SERRAPILHEIRA EM POVOAMENTOS DE *EUCALYPTUS CAMALDULENSIS* NO CERRADO DO DISTRITO FEDERAL

José Teodoro de Melo; Dimas Vital Siqueira Resck.

Embrapa Cerrados, km 18, BR 020 Rodovia Brasília/Fortaleza, Caixa Postal 08223, CEP 73310-970 Planaltina DF, Brasil.
teodoro@cpac.embrapa.br; dvsresck@cpac.embrapa.br.

INTRODUÇÃO

O reflorestamento ocorre muitas vezes nos solos de menor fertilidade ficando os mais férteis para a agropecuária. O uso de fertilizantes, geralmente, é na época do plantio, quase sempre na cova.

Por isso a ciclagem de nutrientes através da queda de resíduos da parte aérea que irão formar a serapilheira e de sua posterior decomposição e absorção dos nutrientes pela planta é de grande importância nos reflorestamentos.

OBJETIVO

Determinar a queda de serapilheira e o retorno de macronutrientes por esta via em um povoamento de *Eucalyptus camaldulensis* no Cerrado.

MATERIAL E MÉTODOS

LOCAL DO ESTUDO:

Planaltina - DF (15º 39' 36" lat. sul e 47º 44' 24" long. oeste), 1000 m de altitude Latossolo Vermelho, argiloso (52% de argila, 13% de silte, 3% de areia grossa e 25% de areia fina) e distrófico.

ADUBAÇÃO:

40 g de sulfato de amônio, 60 g de superfosfato triplo, 20 g de cloreto de potássio, 2 g de sulfato de zinco, 3 g de bórax e 500 g de calcário dolomítico, por cova de 20 cm x 20 cm x 20 cm, no plantio.

TRATAMENTOS ESTUDADOS

Três procedências de *Eucalyptus camaldulensis* com 16 anos de idade:

- 10911 de Emu Creek, Queensland
- 9856 de Agnew Road West Australian
- 10557 de Kimberley Area, West Australian

COLETA DE DADOS

Parcelas de 7 x 7 plantas
Coletores de 1,0 m x 1,0 m, ao nível do solo

Período:
setembro de 1995 a agosto de 2000

Freqüência:
Mensal

DELINEAMENTO

Blocos ao acaso com três tratamentos (procedências) e quatro repetições

RESULTADOS

Tabela 1. Deposição anual de folhas, galhos, frutos, casca e carbono orgânico (CO), coeficiente de decomposição (k) e tempo médio de residência da serapilheira (tr) de procedências de *Eucalyptus camaldulensis* em Latossolo Vermelho Distrófico, Planaltina - DF.

Procedência	Folhas	Galhos	Frutos	Casca	Total	CO	k	Tr
	kg ha ⁻¹ ano ⁻¹							
10911	7849 a	1004 a	150 a	553 a	9556 a	4906 a	0,58 a	1,72 a
	(82,1) ¹	(10,5)	(1,6)	(5,8)				
9856	6573 b	675 b	57 b	332 ab	7637 b	3893 b	0,53 a	1,89 a
	(86,1)	(8,8)	(0,8)	(4,4)				
10557	6452 b	673 b	104 b	285 b	7514 b	3870 b	0,61 a	1,64 a
	(85,9)	(9,0)	(1,4)	(3,8)				
CV (%)	7,5	15,7	34,0	30,7	6,0	5,24	6,8	6,7

Médias seguidas pela mesma letra na coluna não diferem pelo teste de Tukey (p < 0,05)
1 Porcentagem do componente em relação ao total de serapilheira.

Tabela 2. Retorno anual de nutrientes em procedências de *Eucalyptus camaldulensis* em Latossolo Vermelho, Distrófico, Planaltina - DF.

Procedência	N	P	K	Ca	Mg	S
	kg ha ⁻¹ ano ⁻¹					
10911	51,1 a	3,3 a	41,3 a	82,3 a	10,9 a	4,5 a
9856	44,7 ab	3,0 a	34,4 a	63,5 a	8,3 b	4,0 a
10557	40,0 b	2,6 a	33,8 a	67,7 a	8,1 b	3,5 a
CV%	8,5	11,5	10,5	35,4	5,11	13,7

Médias seguidas pela mesma letra na mesma coluna não diferem pelo teste de Tukey (p < 0,05).



Vista parcial de um povoamento de *Eucalyptus camaldulensis*

CONCLUSÕES

- A quantidade total de nutrientes retornada ao solo não depende da procedência, com exceção do nitrogênio.
- A velocidade de decomposição e o tempo de residência da serapilheira não dependem da procedência.
- As folhas formam a maior parte da serapilheira.